

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO

BITENCOURT, Graciela da Silva¹

RU 2869256

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin²

RESUMO

A música é magnífica em vários elementos por sensibilizar e motivar o indivíduo para experimentar na aprendizagem o saber, a exteriorização e sociabilidade. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Na escola, a música pode propiciar descobertas que simplificam o desenvolvimento e o procedimento de formação. Dessa forma, este artigo possui como finalidade: refletir sobre como a musicalização pode colaborar para a aprendizagem das crianças na escola regular. Compreende-se que a música desenvolve as crianças em suas características cognitiva/linguística, motora, afetiva e comprovando-se que a mesma não é apenas uma associação de sons e de palavras, porém, um instrumento pedagógico que pode salientar-se quando usado com objetivos de desenvolvimento intelectual, socialização e interação. Assim, através da convivência com a música a criança aprende a relacionar-se melhor com outras crianças, mantendo uma conversa mais atraente, o que colabora para o relacionamento interpessoal e a convivência em sociedade, propiciando, deste modo, também o desenvolvimento do senso de parceria e respeito mútuo, pois ela oferece mais segurança emocional e convicção porque, ao praticá-la, as crianças liberam suas emoções, isto é, suas alegrias e suas apreensões.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Emoções. Escola. Convivência.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o tema “A Importância da Música no Desenvolvimento do Aprendizado”. Como problema de pesquisa aborda a questão

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 02/2019.

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

“Qual a importância da música no desenvolvimento do aprendizado?”.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, baseada em referencial teórico já editado sobre o tema.

Possui como objetivo geral refletir sobre como a musicalização pode colaborar para a aprendizagem das crianças na escola regular e como objetivos específicos: identificar a trajetória da música na história dos indivíduos; compreender que a música não é apenas uma associação de sons e de palavras, mas um instrumento pedagógico que se diferencia quando usado com objetivos de desenvolvimento intelectual, socialização e interação e citar as principais colaborações da música no desenvolvimento do indivíduo, principalmente para a criança.

A escolha do tema “A Importância da Música no Desenvolvimento do Aprendizado” justifica-se devido a música ser encarada como uma ferramenta para a aprendizagem de crianças em escolas de ensino regular, auxiliando no desenvolvimento da criança na escrita, leitura ou movimentos corporais. Nas aulas de musicalização, deve ser trabalhada além da simples teoria, podendo ser realizada de vários modos, conseguindo resultados satisfatórios na coordenação motora, na sensibilidade musical, na atenção e na maneira como a criança se desenvolve na sala de aula, a perda de vergonha, e como socializar-se com os colegas.

A musicalização possui uma função elementar na aprendizagem da criança que se encontra no ensino regular, independentemente da idade, ela pode aprender através da música, seja coordenação motora, memorização, leitura, entre outros.

Tanto a criança com condições psíquicas normais como a portadora de deficiências, pode ser motivada pela música, uma riquíssima ferramenta para a aprendizagem.

A música quando bem desenvolvida estimula o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões, portanto, deve-se usar desta valiosa atividade educacional nas salas de aula. A música e a dança agem no corpo e propiciam emoções, assim elas harmonizam o metabolismo, intercedem na aceitação sensorial e diminuem os efeitos de cansaço.

Do mesmo modo como a música sempre se encontrou presente na vida dos seres humanos, ela deve estar também presente nas escolas, visto que ela dá vida a qualquer espaço onde se encontra.

Ao trabalhar com a música na escola, deve-se considerar os saberes que as crianças já possuem. O professor deve ser o motivador das crianças, fazendo-os, desta forma, expressar o que já sabem e o que compreendem, visto que a música permite o convívio com o universo, e é de enorme relevância, pois pode ser trabalhada com a finalidade de desenvolver todas as dimensões das crianças.

2 O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DA MÚSICA

No procedimento de elaboração do saber, torna-se indispensável que os indivíduos implicados atuem de modo ciente e que estejam capacitados para assimilar o sugestionamento do meio ao tempo em que compreendam e reinventam suas culturas, determinando relações expressas por meio de saberes, vivências, valores, crenças, maneiras de atuar, métodos e hábitos reunidos por várias gerações e repassados por outras no processo histórico do ser humano.

A música, sendo um dos primordiais componentes culturais de uma sociedade, representa uma linguagem que pode manifestar sentimentos desde o início na vida do sujeito. Transpassa momentos significantes da sociedade e permanece em todas as fases do desenvolvimento do indivíduo.

A música esteve sempre muito vinculada à cultura e à trajetória social nas mais variadas circunstâncias do cotidiano, compreendendo o desenvolvimento emocional, a formação social e intelectual dos indivíduos, colaborando para o aumento da habilidade e criatividade intelectual do indivíduo.

Conforme Costta (2012), o som e a música são parte do aprendizado do indivíduo, eles estão presentes cotidianamente, desde as primeiras ações do nascimento, no desenvolvimento cerebral através da audição e no meio social e cultural.

Ela está presente dentro da barriga da mãe, onde o bebê escuta o coração, a circulação do sangue e demais movimentos de dentro e fora do corpo. A música e o som estão ao redor, mesmo no silêncio, onde se pode escutar o que não se percebe na agitação do cotidiano.

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no cenário da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas

relações com o universo. (GODOI, 2011, p. 17).

O espaço sonoro, com a presença da música em distintas e inúmeras circunstâncias do cotidiano, faz com que as crianças comecem o processo de musicalização naturalmente. Visto que o papel do ensino de música na educação conduz a vida diária escolar e as práticas dos professores e seus alunos, e de como a música surge e suas individualidades, suas viabilidades e linguagens.

A vivência prática visa analisar a importância que a música tem na formação e no crescimento da criança, considerando como um ser que pensa, sente e faz. Seja no aspecto pedagógico ou no aspecto artístico, assistindo ou cantando, a música auxilia a criança no seu crescimento cultural, intelectual e na sua formação como indivíduo. A escola é um local de conhecimento e aprendizagem, assim, as artes: música, literatura, pintura, escultura e teatro passam a ser fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança.

A música motiva os alunos à aprendizagem e lhes permite construir seu próprio conhecimento. Entende-se que é possível promover o ensino e aprendizagem e crescimento dos alunos através da atividade e linguagem musical.

Costa (2012) ressalta que a música tem relação direta com o local em que se vive, nos hábitos, culturas, festas e meio social. É tudo aquilo que constitui o indivíduo, que lhe atribui características e possibilita apresentar como de determinada crença que se leva no sangue a música e os sons, como uma identidade singular e exclusiva.

No país, a música é um dos componentes culturais mais dinâmicos que há, a trajetória histórica da música do Brasil está de modo direto relacionado a situações que caracterizaram a história e a constituição da sociedade brasileira. A arte dos sons seguiu os ritos religiosos, a procura por alimentos, as disputas, as festividades e outras atividades do cotidiano.

Os povos indígenas, que foram os primeiros a povoar as terras do país, produziam música com chocalhos, flautas e tambores, dançavam, batiam os pés e entoavam seus rituais. No século XVII, os escravos africanos começaram a fazer parte dos rituais com o candomblé, os portugueses incluíram as baladas lentas tocadas com cavaquinhos e guitarras.

A música do país se estabeleceu reunindo componentes indígenas, africanos e europeus, que vieram por meio dos colonizadores portugueses, escravos e por

nativos que viviam em território brasileiro.

Procurando catequizar os índios, os jesuítas constituíram-se os primeiros educadores no Brasil, a criação cultural naquele tempo foi muito sugestionada pelos jesuítas com músicas que eram de caráter religioso, geralmente sacra, entoadas em latim com peculiaridades do renascimento europeu. As missões jesuítas além de catequizar, também transmitiam a cultura, e a música vocal e instrumental aos indígenas.

Predispostos a obter novos servos sensacionais entenderam que lhes deveriam falar à sensibilidade. Compreendendo esse domínio da música a cerca do gentio, os jesuítas utilizaram-na para a catequese. (ALMEIDA, 1926, p. 189).

Desse modo, a música constituiu como componente na determinação da cultura europeia aos índios, os missionários lecionavam música aos indígenas para proporcionar a catequização, visto que esses eram deslumbrados pela música e a aprendizagem de um instrumento possibilitava uma maior integração entre os indígenas e era visto como um modo de lazer.

Frente a determinação da cultura colonizadora, poucas características sobraram dos povos indígenas na música do país, hoje em dia são observados somente certos gêneros folclóricos, especialmente no norte e nordeste do país.

Portanto, a música além de uma arte é um componente cultural precioso que pode colaborar para a aprendizagem de modo expressivo para o desenvolvimento do indivíduo. Para Bréscia (2003, p. 81): “[...] o aprendizado de música, também proporciona o desenvolvimento emocional da criança, aumenta a atividade cerebral, aprimora a produção escolar dos alunos e colabora para integralizar socialmente o sujeito”.

Frente a isso, a música procede a uma das suas essenciais funções, repassar a cultura entre gerações. Desse modo, ela pode transmitir saberes reunidos por gerações anteriores. Segundo Tourinho (1996, p. 107): “A música não substitui o resto da educação, ela possui a função de alcançar o indivíduo em sua totalidade”.

É essencial incluir a música no cenário infantil como instrumento no desenvolvimento corporal, auditivo, linguístico, afetivo e mental, oportunizando a memória e o crescimento da criança. As atividades com a música podem propiciar debates de temas importantes ao espaço social que permitem o amadurecimento

analítico da criança.

Conforme Brito (2015), o fundamental papel da música é motivar o indivíduo. Portanto, as atividades musicais são imprescindíveis não somente para a formação de músicos, mas também para o desenvolvimento individual e cultural do sujeito, proporcionando manifestações sentimentais que colaboram expressivamente para a constituição total do ser.

A música como campo de possibilidades e integração do aluno na educação representa ingressar na escola e na sala de aula e partindo do trabalho musical provocar o aluno, instigando-o a sair de sua zona de conforto, para fazê-lo agir, refletir, criar e se expressar corporalmente e intelectualmente, disponibilizando-se ao lúdico e ao jogo. Ou seja, entender a música como a possibilidade de trabalhar com o infinito da criação, tendo como ponto de partida a realidade existente, seja ela com infraestrutura ideal ou não.

A inclusão da música no ambiente escolar amplia as possibilidades formativas, repercutindo em uma educação reflexiva que proporciona elementos para a construção da autonomia, da criticidade e do protagonismo do aluno no mundo cotidiano, a educação e a arte caminham juntas e possibilita ao aluno expandir suas percepções sobre o universo que o cerca.

Através do ensino de arte e literatura o aluno conhece sua própria cultura e reflete sobre aspectos culturais do seu cotidiano, seus valores, seu modo de pensar e agir, a maneira como se relaciona com o outro e com o universo e de que forma isso pode ser representado em uma produção artística e literária.

Sendo assim, vê-se como a arte e a literatura pode ser transformadora no processo formativo de aprendizagem do aluno.

Pensar a respeito da ação pedagógica é essencial no ambiente escolar, pois várias inovações são transformadoras na educação; porém, determinadas escolas ainda resistem às inovações e não motivam a ludicidade no espaço infantil. É necessário entender que o lúdico pode melhorar a identidade da criança na elaboração de sua trajetória, proporcionando um aprendizado relevante e sólido para a mesma.

É natural encontrar a prática musical como um divertimento nas escolas, destituída de nenhuma finalidade pedagógica de incentivo ao desenvolvimento da criança. Constata-se desta maneira, uma perda de tempo para a prática docente ou talvez uma inexistência de saber, por parte dos professores, a respeito de várias

evoluções que a música permite nas diversas características do desenvolvimento infantil.

Assim, inquieta-se com o saber que os professores possuem a respeito dos procedimentos de elaboração do conhecimento da música, a sua relevância e significado, para que verdadeiramente possam ajudar seus alunos em seu crescimento.

O relacionamento do professor com a criança será mais eficiente quanto mais respeitar, valorizar e aceitar a criança em suas necessidades de agir e de ser protegida.

Procurando conhecer as capacidades e limitações de cada uma e promovendo adequadamente o progresso de suas habilidades estará o professor favorecendo um relacionamento sadio e um clima calmo e organizado de trabalho.

Deve-se trabalhar o conjunto de habilidades que engloba o domínio do esquema corporal, da lateralidade, da coordenação visomotora, da relação espaço-temporal e o desenvolvimento das percepções visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa, sob a designação de áreas de estimulação, considerando os aspectos que são parte deste processo globalmente.

O interesse da criança pelas atividades deve ser mantido, trocando materiais e introduzindo técnicas novas periodicamente, entretanto, cada técnica deve ser repetida diversas vezes, de modo que as crianças explorem várias possibilidades que cada tipo de material oferece.

O professor possui um papel fundamental na vida do aluno, dentro do ambiente escolar, sendo um organizador e estimulador de situações de aprendizagem no cotidiano dos mesmos, realizando diversas atividades, nas quais eles possam sentir-se atraídos e ao mesmo tempo desafiá-los na procura de soluções dos problemas no seu cotidiano.

Desta forma, percebe-se que a educação escolar, deve propiciar o desenvolvimento e descobertas, de forma prazerosa, entendendo que a criança tem seu “mundo” repleto de brincadeiras e imaginação.

Deve-se procurar utilizar estas características a fim que o professor se torne cada vez mais próximo de suas necessidades, proporcionando à criança um desenvolvimento completo, em todos os aspectos.

A música pode fazer parte de aulas atraentes e lúdicas, visto que além de seu conteúdo emocional permite tranquilizar, como também aumentar o saber do aluno

em várias características. Sobre essa perspectiva, Hummes diz que:

A música pode colaborar para a construção total do aluno, desenvolvendo a habilidade de se manifestar por meio de uma linguagem não verbal e as sensações e emoções, a sensibilidade, o raciocínio, o corpo e o caráter [...] a música se pode oportunizar várias áreas na criança. Essas áreas abrangem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'intelecto', e também do 'repasse e da recuperação de um grupo de componentes da cultura' (HUMMES, 2010, p. 22).

Assim, é inegável, que o emprego de ferramentas musicais nas atividades lúdicas possibilita uma variedade de circunstâncias para o professor em sala de aula, auxiliando o desenvolvimento da criatividade e a melhoria da aprendizagem; proporcionando atividades animadas e variadas que motivam a atuação e o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, deve-se recordar que a criança é muito fascinada pela musicalidade, dialogar com uma criança incluindo a música, entoando canções e tocando instrumentos é primordial para manter uma conversa ativa na formação do repertório infantil.

Para Brito (2003), a criança faz música brincando, constituindo-se o modo que elas utilizam para se associar com o universo que percebe cotidianamente. Dessa forma, o convívio com a música colabora para a constituição da independência na criança, propiciando comunicação e utilização de gestos que permitem o desenvolvimento total: intelectual, social e emocional.

Frente a isso, é preciso a utilização da música no cenário escolar para motivar o relacionamento social e desenvolver a aproximação das crianças, e também do desenvolvimento de competências próprias da aprendizagem infantil, visto que a criança vive em permanente comunicação com o seu meio, compreendendo e capacitando-se através de vivências e atribuindo conceitos para as novas informações, as quais se sujeitam, segundo Stravacas (2008).

As atividades com metodologias e disciplinas diversificadas abrangendo a música aperfeiçoam o procedimento de aprendizagem infantil, viabilizando as concepções estudadas a uma metodologia criativa de modo que simplifique o entendimento dos assuntos tratados. A respeito disso, Bueno diz que:

A música é um enorme instrumento primordial para o entendimento dos vários saberes no cotidiano dos alunos, visto que leva para o mundo dos mesmos, de modo lúdico, as concepções científicas de inúmeras

disciplinas. (BUENO, 2012, p, 49).

Dessa maneira, é viável motivar o desenvolvimento de vários campos do saber no ambiente escolar, principalmente nos primeiros anos escolares. Para isso, é preciso que a escola desenvolva o saber propiciando experiências com variados gêneros musicais, não pensando em formar músicos, mas para estimular a linguagem dinâmica proporcionando a formação total do aluno, aperfeiçoando a sensibilidade, a memória e a concentração, com a finalidade de oportunizar várias vantagens ao processo de alfabetização, raciocínio lógico, letramento, escrita, oralidade e os movimentos corporais da criança.

Portanto, a música é um modo de trabalhar as capacidades do aluno de forma diferente, pois, hoje em dia a sociedade passa por uma situação de reconhecimento de sujeitos com pensamentos inovadores, que consigam ultrapassar os desafios exigidos por uma concepção revolucionária.

A música pode ser usada nas atividades de sala de aula como um instrumento pedagógico que colabora para aprimorar a aprendizagem, pois, entre outras perspectivas, as obras musicais retratam situações e somam muito ao saber, pois mostram acontecimentos vivenciados de origem natural, cultural, social, financeira e política que devem ser usados como fundamento para o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

“E isso pode estimular conceitos relativos à elaboração do saber infantil através da melodia, prosódia iniciando pelas cantigas de roda, desse modo se desperta não apenas o sistema acústico receptor, porém também os pertinentes da fala” (OLIVEIRA, 2000, p. 95).

Destaca-se que para uma utilização apropriada da música em sala de aula é necessária uma reflexão intensa pelo professor sobre as necessidades de emprego da linguagem musical, assim como do público ao qual acontecerá o processo de ensino-aprendizagem.

É preciso também, que o professor tenha consciência das recomendações sugeridas nos Referenciais Curriculares para o ensino da música com a finalidade de obter referências para realizar uma prática com maior eficiência.

Segundo Annunziato (2015), “atualmente a música é uma ferramenta essencial no desenvolvimento mental da criança, motivando sua percepção auditiva, apreciação musical, aperfeiçoando a habilidade de raciocínio e abrangendo toda a

psicomotricidade”.

Somente cantar canções infantis em sala de aula não é musicalizar, esta é somente uma parte, estas canções possuem importância no desenvolvimento da criança.

Para Brito (2015), tudo o que compreende a música e que pode ser desenvolvido na escola, possui grande importância para os alunos, são as atividades direcionadas para a musicalização que as crianças irão utilizar para construir um repertório para comunicar-se, exemplos são as cantigas de roda, jogos musicais, cantigas de ninar, etc.

Segundo Oliveira (2000), musicalização quer dizer desenvolver o senso musical das crianças, sua expressão, sensibilidade, ritmo, ouvido musical, ou seja, é situá-la no mundo musical sonoro.

O ensino da música deve ser considerado completamente, visto que todo auxílio que ela oferecer para o aluno, seja por meio de brincadeiras musicais, jogos de escuta, locomoção, concentração, e todas as outras atividades proporcionadas pela música, colaborará para o seu desenvolvimento.

Portanto, percebe-se que deste modo a música transforma-se em uma atração, como também uma motivação para estar na sala de aula. Não sendo uma aula apenas para crianças com posses para pagar por ela em escolas especializadas, porém um direito para todos.

Um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. (BRITO, 2015, p. 46).

Costa (2012), ainda diz que o despertar sonoro e musical na escola, deve estar relacionado de modo direto a atividades corporais e mentais que possuam relação com o cotidiano das crianças, possibilitando que o aluno conheça a si mesmo, e ajudando também no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

A música abrange o cotidiano da criança, suas vivências e suas experiências e através dela, é que pode se manifestar com plena liberdade, podendo divulgar aquilo que sente e pensa. Transmite ainda a cultura proveniente de seu ambiente social, tendo possibilidades de repassar e partilhar tudo isso na escola.

A escola acompanha as mudanças na sociedade, atualmente vive-se em uma era, a de novas tecnologias, informação e comunicação. A maioria das escolas já possui acesso à internet, laboratórios de computação, quadro digital e outros. A criança deve conhecer este novo universo, ter acesso a várias informações, porém nem todas as escolas estão valendo-se dessa ferramenta.

A expectativa é que nas aulas de musicalização o desenvolvimento motor da criança seja incentivado. Vários são mais lentos e não possuem ritmo, porém isso não quer dizer que o aluno não tenha aptidão musical, pode tratar-se de uma dificuldade motora particular, em que até mesmo movimentos simples são mais difíceis para ele (MEDEIROS, 2011).

Pensando sobre a aprendizagem da leitura e escrita, Puliezi (2013) comenta que por meio de fonemas e das letras, aprende-se a ler e a escrever, necessita compreender a relação dos sons com o alfabeto. Dessa forma, como na música, o ler e escrever acontece através de códigos que emitem sons. Aquilo que se reproduz com a boca, pode ser tocado, assim como também transformar-se numa canção.

Também a respeito da leitura e escrita:

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música. (BRITO, 2015, p. 43).

Cantigas, músicas de roda, músicas associadas ao alfabeto, objetos, animais, podem ajudar as crianças no ouvir e aprender os fonemas.

A linguagem, assim como a música é realizada por fases, porém, a música pode auxiliar e simplificar esta linguagem, influenciando nos fonemas, tornando uma aula mais agradável e mais animada. Retirando-se de um universo fechado, abrindo espaço para a criatividade e capacitando a criança segundo com a sua maturidade para a aprendizagem.

O fazer musical deve ser mostrado às crianças de modo lúdico; de forma que a mesma seja apropriada a diversas situações do cotidiano. Os professores devem inserir no planejamento diário as atividades musicais que se deseja desenvolver.

O planejamento simplifica sua prática, os objetivos a serem atingidos e os recursos materiais empregados no fazer musical e também nas aulas que a música é usada para o ensino de outras atividades do currículo do aluno. Segundo Bréscia (2003, p. 22):

A musicalização é o processo de aquisição do saber, que possui como finalidade incentivar e desenvolver o gosto musical, proporcionando o desenvolvimento da sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a memória, a concentração, atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo e a socializabilidade, colaborando para uma real consciência corporal e de movimentação.

Mas a educação musical além de estimular o gosto musical das crianças, ela colabora no desenvolvimento de todas as características que são desenvolvidas pelos professores e na assimilação de novos saberes. As atividades com a música colaboram no desenvolvimento do indivíduo e também estimula a consciência corporal e movimentação, fazendo com que a criança conheça seu corpo melhor e suas limitações.

2.1 METODOLOGIA

Será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que conforme Cervo e Bervian (2007, p. 61) se “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Ainda a pesquisa bibliográfica possui a função de fundamentar teorias necessárias ao entendimento e compreensão dos elementos estudados pelo pesquisador.

Serão utilizados como fonte de pesquisa publicações impressas ou digitais em forma de livros, dicionários, artigos, revistas, periódicos, resenhas, monografias, dissertações, teses, apostilas, boletins, etc.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 83), a metodologia é conceituada como:

[...] o conjunto as atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 83).

A pesquisa bibliográfica é uma fase elementar em todo trabalho científico que sugestionará todas as fases de uma pesquisa, no momento em que der o suporte teórico em que se fundamentará o trabalho.

Assim, este trabalho será produzido por uma revisão bibliográfica com a finalidade de corresponder o interesse do pesquisador, visando a utilização dos resultados em sua prática profissional.

Desta forma utilizaram-se como referencial teórico fundamental as pesquisas de Almeida (1926), Annunziato (2015), Breno (2012), Bréscia (2003), Costta (2012), Brito (2015), Godoi (2011), Hummes (2010), Medeiros (2011), Oliveira (2000), Puliezi (2013), Stravacas (2008) e Tourinho (1996).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar esta pesquisa, que propiciou a reflexão de determinadas questões que dizem respeito a função da música no desenvolvimento infantil, pela qual se procura pensar a respeito da colaboração da música na aprendizagem da criança, observa-se que essa arte é essencial no desenvolvimento das competências pessoais e grupais, assim necessita ser reconhecida no espaço escolar como instrumento pedagógico porque pode propiciar um aprendizado expressivo e motivante.

Como a música apresenta grande poder de encantamento sobre as crianças, seu uso nas atividades escolares de modo bem estruturado propicia o desenvolvimento da aprendizagem de modo mais agradável e aprazível. Frente disso observa-se a precisão de se organizar ambientes na escola para a inclusão da música e todas as vantagens intrínsecos ao ser humano.

As análises em relação ao assunto, questão de estudo desse trabalho, possibilitaram observar o quanto a música colabora e ajuda no desenvolvimento do indivíduo. Foi viável notar, durante o referencial teórico, os vários sentidos da música no cotidiano e nas atividades escolares da criança, como um intermediário que pode simplificar o pensamento e a aprendizagem infantil. Colaborando de modo expressivo para qualidade na educação e propiciando a formação do indivíduo em sua integralidade.

Considerando a visão dos apontamentos por diversos pesquisadores do tema, constatou-se que todos concordam que existe há uma precisão imensa de

uma prática consistente com os saberes musicais nas escolas, visto que a música é uma característica cultural e representa uma relação da fala na sociedade.

Assim, a música é, com certeza, um dos recursos primordiais para que o professor possa considerar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de suas diversas finalidades.

Nesse cenário, é dever do professor, pensar sobre essa precisão e realizar atividades que abrangem a música em sala de aula com seus alunos. Essa conduta pode originar vivências de aprendizagem engrandecedoras, pois desenvolvem de diversos modos habilidades referentes ao desenvolvimento e formação do indivíduo.

Portanto, é importante fortalecer a necessidade iminente de se trabalhar tais atividades, em razão de um desenvolvimento necessário. Para tal, é essencial o desenvolvimento de pesquisas que reflitam sobre conteúdos, métodos e circunstâncias de práticas para que o professor da sociedade moderna determine métodos que propiciem uma consciência a respeito das características culturais, financeiras, políticas e sociais que transpassam o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: Briguiet, 1926.

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música II: Interagindo com a arte musical**. São Paulo: Paulinas, 2015.

BUENO, R. **Pedagogia da Música**. Volume 2. Jundiaí: Keyboard, 2012.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.

GODOI, L. R. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, UEL, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/3nceEv>>. Acesso em: 11/nov./2021.

HUMMES, J. M. **Por que é importante o ensino de música.** Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 11. set. 2004.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, Ana Elisa. **Música: Soluções para dez desafios do professor.** São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, Débora A. de. **Musicalização na Educação Infantil.** Campinas: Edt, 2001.

PULIEZI, Sandra. **Ensinando com letras e sons: contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura à Educação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil.** Universidade Nove de Julho, São Paulo, p. 23-74, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp104946.pdf>>. Acesso em: 11/nov./2021.

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento.** Porto Alegre: UFRGS, 1996. Disponível em: <www.cantigasdevalor.com.br/autor.html>. Acesso em: 11/nov./2021.